



COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR CONTRIBUTOS DO *DIGCOMPEDU RELOADED*

Paula Cristina Braçais | CEG - Universidade Aberta | pcbracais@gmail.com

Susana Henriques | Laboratório de Educação a Distância e eLearning,

Universidade Aberta | susana.henriques@uab.pt

António Moreira | Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20),
Universidade de Coimbra, Universidade Aberta | jose.moreira@uab.pt

GT 7: Diálogos Globais sobre Políticas, Tecnologias e Inovação na EaD - Internacional

Resumo:

A transformação digital da educação superior tem reconfigurado os modos de ensinar, aprender, avaliar e produzir conhecimento, exigindo dos docentes competências digitais que ultrapassem o domínio instrumental das tecnologias. Este trabalho apresenta um recorte teórico-conceitual de uma investigação doutoral em desenvolvimento sobre competências digitais de professores do ensino superior, com enfoque empírico no Estado do Paraná, Brasil. O objetivo é discutir os contributos do referencial *Pedagogical DigCompEdu Reloaded* para pensar metodologias, avaliação e formação de professores em contextos de Educação a Distância. Metodologicamente, o estudo assenta em revisão bibliográfica e articulação conceptual, mobilizando autores da sociedade em rede, educação digital, competência digital docente e formação contínua em diálogo com o referencial. Como resultado, evidencia-se que a qualidade da Educação Digital depende da integração entre desenho pedagógico, mediação docente, avaliação formativa, inclusão digital e uso crítico das tecnologias, sendo o *DigCompEdu Reloaded* um referencial pertinente para orientar processos formativos docentes contextualizados, críticos e pedagogicamente sustentados.

Palavras-chave: Competências digitais docentes. Educação Digital. Formação de professores do ensino superior. Avaliação digital. *DigCompEdu Reloaded*.

1 - Pensar o ensino superior na Sociedade em Rede

A educação superior contemporânea encontra-se atravessada por transformações sociais, culturais, tecnológicas e pedagógicas que alteram profundamente os modos de ensinar, aprender, avaliar e produzir conhecimento. A expansão dos ambientes digitais, das plataformas educacionais, dos recursos abertos e, mais recentemente, das tecnologias baseadas em inteligência artificial, tem intensificado a necessidade de repensar a formação de professores para contextos presenciais, híbridos e de Educação a Distância.



Neste cenário, a Educação a Distância não pode ser compreendida apenas como uma modalidade mediada por tecnologias, mas como um campo pedagógico que exige planejamento intencional, mediação contínua, desenho didático adequado, avaliação coerente e atenção às condições reais de participação dos estudantes. Como salienta Bates (2019), a qualidade da educação digital depende menos da tecnologia em si e mais da forma como esta é integrada em propostas pedagógicas significativas.

A sociedade em rede, tal como discutida por Castells (1999), ajuda a compreender a centralidade dos fluxos de informação, da conectividade e das redes digitais na reorganização das práticas sociais e educativas. No campo educacional, esta transformação coloca novos desafios às instituições de ensino superior e aos docentes, que deixam de atuar apenas como transmissores de conteúdos e passam a assumir funções de mediadores, curadores de recursos, designers de experiências de aprendizagem e orientadores críticos do uso das tecnologias. Neste contexto, a competência digital docente torna-se um eixo fundamental para a qualidade da Educação Digital. Esta competência não se reduz ao domínio técnico de ferramentas digitais, antes envolvendo dimensões pedagógicas, comunicacionais, avaliativas, éticas, críticas e inclusivas.

O presente trabalho apresenta um recorte teórico-conceitual de uma investigação doutoral em desenvolvimento, centrada nas competências digitais dos professores do ensino superior, com enfoque teórico no Estado do Paraná, Brasil, em contexto de educação global. O objetivo deste texto é discutir de que modo o *Pedagogical DigCompEdu Reloaded* pode contribuir para pensar metodologias, avaliação e formação de professores em contextos de Educação Digital. Parte-se, para tal, de uma estratégia metodológica assente na revisão bibliográfica e conceptual que é colocada em diálogo com o referencial *DigCompEdu*.

2 - Modelo de análise centrado nas competências digitais dos docentes do Ensino Superior

A digitalização da educação tem contribuído para a emergência de ecossistemas formativos marcados pela conectividade, pela circulação ampliada de recursos, pela colaboração em rede e pela flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem. No entanto, estes processos não são neutros nem automaticamente democratizadores (Castells, 1999). A literatura crítica sobre educação e tecnologia alerta para o risco de abordagens tecnicistas, nas quais a inovação é confundida com a simples adoção de plataformas ou ferramentas digitais (Selwyn, 2016; UNESCO, 2023).



Em contextos de Educação a Distância, esta distinção torna-se particularmente relevante. A transposição direta de práticas presenciais para ambientes digitais tende a produzir experiências formativas pouco interativas, centradas na disponibilização de conteúdos e com baixa mediação pedagógica. Antes exige práticas pedagógicas próprias, capazes de promover participação, autonomia, colaboração, acompanhamento e construção significativa do conhecimento.

A educação digital em rede, conforme discutida por Moreira e Schlemmer (2020), permite compreender os ambientes digitais como espaços de interação, presença, autoria, colaboração e aprendizagem, e não apenas como suportes tecnológicos. Nesta perspectiva, a docência em Educação Digital requer capacidade de desenhar percursos formativos, organizar comunidades de aprendizagem, promover interações significativas, acompanhar percursos individuais e coletivos e criar condições para que os estudantes participem ativamente.

É neste ponto que o conceito de competência digital docente assume centralidade. Ferrari (2013) define a competência digital como um conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes necessários para utilizar tecnologias digitais de forma crítica, criativa, segura e responsável. No campo educacional, esta noção é aprofundada pelo *DigCompEdu*, que organiza a competência digital dos educadores em áreas relacionadas com envolvimento profissional, recursos digitais, ensino e aprendizagem, avaliação, capacitação dos estudantes e promoção da competência digital dos aprendentes (Redecker, 2017). O *DigCompEdu* constitui, assim, um referencial importante para pensar a formação de professores para a Educação Digital, pois desloca o foco do simples uso técnico das tecnologias para a sua integração pedagógica. Ao considerar dimensões como recursos digitais, ensino e aprendizagem, avaliação e capacitação dos estudantes, o referencial permite analisar de forma sistemática as exigências da prática docente em ambientes digitais.

No espaço lusófono, a tradução do *DigCompEdu* por Lucas e Moreira (2018) contribuiu para a disseminação do referencial e para a sua apropriação em processos de formação e desenvolvimento profissional docente. Mais recentemente, o *Pedagogical DigCompEdu Reloaded* propõe uma reconfiguração pedagógica do referencial, considerando desafios emergentes da educação contemporânea, como a educação aberta, a educação digital em rede e a inteligência artificial generativa (Moreira et al., 2024).

Esta atualização mostra-se particularmente pertinente para a Educação Digital, uma vez que exige não apenas domínio de ambientes virtuais, mas também capacidade de promover abertura, colaboração, inclusão, ética, autoria e pensamento crítico. O professor precisa saber selecionar e adaptar recursos digitais, organizar atividades em rede, avaliar aprendizagens de



forma coerente, orientar os estudantes no uso responsável da tecnologia e refletir criticamente sobre os impactos pedagógicos, sociais e éticos dessas tecnologias (Moreira et al., 2024). No âmbito das práticas pedagógicas, a competência digital docente permite reconfigurar o ensino em ambientes digitais, deslocando-o de modelos predominantemente transmissivos para abordagens mais ativas, participativas e centradas no estudante. Esta competência não se limita à seleção de tecnologias, mas implica a articulação entre conhecimento tecnológico, pedagógico e disciplinar, de modo a promover a integração com intencionalidade educativa e não apenas como suporte instrumental (Mishra & Koehler, 2006; Redecker, 2017). Em contextos de Educação Digital, estratégias como a aprendizagem baseada em problemas, os projetos colaborativos, os fóruns de discussão mediados, as atividades assíncronas reflexivas, o trabalho em pares, a produção de recursos digitais e os percursos flexíveis de aprendizagem exigem planejamento pedagógico, desenho instrucional cuidadoso e mediação docente qualificada. Neste sentido, a atuação do professor é decisiva para promover presença pedagógica, interação significativa, colaboração e construção ativa do conhecimento em ambientes online (Garrison et al., 2000; Salmon, 2013). Assim, a competência digital docente deve ser entendida como condição para transformar os ambientes digitais em espaços de aprendizagem intencional, colaborativa, inclusiva e pedagogicamente significativa.

Quanto à avaliação, a competência digital docente é igualmente decisiva, uma vez que avaliar em ambientes digitais de ensino-aprendizagem implica construir processos coerentes com os objetivos de aprendizagem, diversificar instrumentos e assegurar alinhamento entre atividades, critérios e resultados esperados (Biggs; Tang, 2011; Redecker, 2017). Para além da classificação final, a avaliação digital deve integrar momentos de acompanhamento contínuo, *feedback* formativo e oportunidades de autorregulação, permitindo que os estudantes compreendam o seu progresso e reajustem estratégias de aprendizagem (Nicol; Macfarlane-Dick, 2006; Hattie; Timperley, 2007). As tecnologias digitais podem apoiar estes processos, ao facilitar a recolha de evidências, a monitorização da participação, a diversificação de formatos avaliativos e a personalização de percursos; contudo, a qualidade da avaliação depende da intencionalidade pedagógica do professor e não apenas da disponibilidade das tecnologias (Redecker, 2017; Garrison; Anderson; Archer, 2000). Assim, a avaliação digital deve ser entendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não como etapa meramente final ou administrativa. Quando bem concebida, pode favorecer maior transparência dos critérios, *feedback* mais frequente, participação ativa dos estudantes e maior articulação entre avaliação e aprendizagem. No entanto, levanta também desafios éticos relevantes, nomeadamente no que respeita à proteção de dados, à vigilância, à automatização de decisões



avaliativas e às desigualdades de acesso e participação em ambientes digitais (Slade; Prinsloo, 2013; Williamson, 2017; Selwyn, 2019).

No que se refere à formação de professores, o recorte teórico analisado – professores de Ensino Superior do Paraná – permite sustentar que a capacitação para a Educação Digital não deve ser episódica, meramente técnica ou centrada em ferramentas específicas. Pelo contrário, deve constituir um processo contínuo de desenvolvimento profissional, articulando dimensões pedagógicas, digitais, avaliativas, comunicacionais, éticas e institucionais. A formação docente precisa, assim, apoiar os professores na tomada de decisões fundamentadas sobre quando, como e por que utilizar tecnologias digitais em seus contextos de ensino.

O *DigCompEdu Reloaded* contribui para esta discussão ao reforçar uma visão mais holística da competência digital docente. Ao integrar educação aberta, educação digital em rede e inteligência artificial generativa, amplia o debate sobre a formação de professores para além da operacionalização técnica das plataformas, valorizando a mediação pedagógica, a reflexão crítica, a inclusão, a autoria, a ética e a responsabilidade social. Nesse sentido, formar professores para a Educação Digital implica desenvolver competências para desenhar experiências de aprendizagem significativas, promover interação e colaboração, acompanhar estudantes em ambientes digitais, avaliar de forma formativa e crítica, utilizar recursos abertos, respeitar princípios de acessibilidade e compreender os impactos das tecnologias nas relações pedagógicas.

Assim, o principal contributo teórico deste trabalho consiste em evidenciar que a qualidade da Educação Digital depende da articulação entre metodologias, avaliação e formação docente. Estes três eixos não devem ser tratados separadamente. As metodologias digitais exigem novas formas de avaliação; a avaliação depende de competências pedagógicas e tecnológicas; e a formação docente precisa integrar ambas as dimensões de forma situada, crítica e contextualizada.

3 - Considerações finais e vias de desenvolvimento

A análise desenvolvida permite compreender que a competência digital docente constitui uma dimensão central para a qualidade da Educação no ensino superior. Contudo, essa competência não pode ser reduzida ao domínio técnico de plataformas, tecnologias ou recursos digitais. Pelo contrário, deve ser entendida como uma competência complexa, multidimensional e situada, que articula dimensões pedagógicas, éticas, críticas, comunicacionais, avaliativas e inclusivas.



Neste enquadramento, o *DigCompEdu* e o *Pedagogical DigCompEdu Reloaded* assumem relevância por oferecerem referenciais estruturados para pensar a formação docente em contextos de ensino superior. Estes modelos permitem organizar dimensões fundamentais da prática pedagógica em ambientes digitais e contribuem para uma compreensão mais integrada da docência online. Em particular, o *DigCompEdu Reloaded* amplia esta reflexão ao integrar desafios contemporâneos associados à educação aberta, à aprendizagem em rede, à inteligência artificial generativa e à necessidade de uma atuação docente crítica e eticamente orientada.

Do ponto de vista pedagógico, a competência digital docente favorece práticas mais ativas, colaborativas, flexíveis e centradas no estudante. No domínio da avaliação, permite reforçar processos mais formativos, contínuos, transparentes e alinhados com os objetivos de aprendizagem. No campo da formação de professores, evidencia a necessidade de percursos contínuos, contextualizados e pedagogicamente fundamentados, capazes de responder às transformações em curso no ensino superior.

A partir deste enquadramento teórico, torna-se necessário avançar para um diagnóstico rigoroso das competências digitais docentes no ensino superior, particularmente no contexto em estudo. Esse diagnóstico deverá permitir identificar níveis de desenvolvimento, necessidades formativas, estrangulamentos institucionais, práticas já consolidadas e áreas que exigem maior investimento. Mais do que produzir uma caracterização descritiva, pretende-se gerar evidências que possam sustentar o desenho de respostas ajustadas, seja ao nível da intervenção pedagógica, da formação contínua, do apoio institucional ou da definição de estratégias para a Educação Digital.

Assim, conclui-se que a transformação digital da educação superior não depende apenas da existência de plataformas, recursos ou infraestruturas tecnológicas. Depende, sobretudo, da capacidade dos professores e das instituições de integrarem essas tecnologias em práticas educativas significativas, inclusivas, críticas e eticamente responsáveis. Neste sentido, a formação de professores para a Educação Digital deve ser compreendida como um processo estratégico de desenvolvimento profissional e institucional, orientado não apenas para a adaptação ao digital, mas para a construção de uma educação superior mais aberta, reflexiva, participativa e socialmente comprometida.



Referências

- BATES, A. W. Teaching in a digital age: guidelines for designing teaching and learning. 2. ed. Vancouver: BCcampus, 2019. Disponível em: <https://opentextbc.ca/teachinginadigitalagev2/>. Acesso em: 7 maio 2026.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FERRARI, Anusca. DIGCOMP: a framework for developing and understanding digital competence in Europe. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2013.
- LUCAS, Margarida; MOREIRA, António. DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores. Aveiro: UA Editora, 2018.
- MOREIRA, José António; DIAS-TRINDADE, Sara; KNUPPEL, Maria Aparecida; SERRA, Isabel. Quadro de Referência das Competências Pedagógico-Digitais de Professores: Pedagogical DigCompEdu Reloaded. [S. l.]: Whitebooks, 2024.
- MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. Revista UFG, Goiânia, v. 20, p. 1-35, 2020.
- REDECKER, Christine. European Framework for the Digital Competence of Educators: DigCompEdu. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017.
- SELWYN, Neil. Education and technology: key issues and debates. 2. ed. London: Bloomsbury Academic, 2016.
- UNESCO. Global education monitoring report 2023: technology in education: a tool on whose terms? Paris: UNESCO, 2023.
- MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. Technological pedagogical content knowledge: a framework for teacher knowledge. *Teachers College Record*, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9620.2006.00684.x>.
- REDECKER, Christine. *European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu*. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017. DOI: <https://doi.org/10.2760/159770>.
- GARRISON, D. Randy; ANDERSON, Terry; ARCHER, Walter. Critical inquiry in a text-based environment: computer conferencing in higher education. *The Internet and Higher Education*, v. 2, n. 2-3, p. 87-105, 2000. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1096-7516\(00\)00016-6](https://doi.org/10.1016/S1096-7516(00)00016-6).
- SALMON, Gilly. *E-tivities: the key to active online learning*. 2. ed. London: Routledge, 2013.
- BIGGS, John; TANG, Catherine. *Teaching for quality learning at university*. 4. ed. Maidenhead: Open University Press, 2011.
- HATTIE, John; TIMPERLEY, Helen. The power of feedback. *Review of Educational Research*, v. 77, n. 1, p. 81-112, 2007. DOI: <https://doi.org/10.3102/003465430298487>.



NICOL, David J.; MACFARLANE-DICK, Debra. Formative assessment and self-regulated learning: a model and seven principles of good feedback practice. *Studies in Higher Education*, v. 31, n. 2, p. 199-218, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075070600572090>.

SELWYN, Neil. *Should robots replace teachers? AI and the future of education*. Cambridge: Polity Press, 2019.

SLADE, Sharon; PRINSLOO, Paul. Learning analytics: ethical issues and dilemmas. *American Behavioral Scientist*, v. 57, n. 10, p. 1510-1529, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1177/0002764213479366>.

WILLIAMSON, Ben. *Big data in education: the digital future of learning, policy and practice*. London: SAGE, 2017.